

Organização
CITCEM-FLUP

Comissão organizadora
Carla Sequeira
Joana Lencart

Entrada livre
www.citcem.org

As Oficinas de Investigação do CITCEM têm como principal objectivo o debate, alargado e transdisciplinar, de problemáticas de investigação, no sentido de cruzar questões teóricas e metodológicas e resultados de pesquisa.

As Oficinas de Investigação do CITCEM constituem, por isso, um espaço de divulgação e discussão regular de projectos de investigação individuais (teses de mestrado ou doutoramento, projectos de pós-doc, etc.) ou colectivos, dos investigadores e colaboradores do CITCEM, podendo associar investigadores de outros centros ou universidades nacionais e/ou estrangeiras.

OIC

— 2026
2027 —

CITCEM'S RESEARCH
WORKSHOPS

OFICINAS DE INVESTIGAÇÃO CITCEM

— 29-10-2026

S1

— 14H30 —

FLUP —

SALA HUMANITIES LAB
[PISO 0, JUNTO À BIBLIOTECA CENTRAL]

IGREJA MEDIEVAL PORTUGUESA: INSTITUIÇÕES E ESPAÇOS

PROPONENTES DA SESSÃO: MARIA CRISTINA CUNHA; MARIA JOÃO OLIVEIRA E SILVA

IGREJA MEDIEVAL PORTUGUESA: INSTITUIÇÕES E ESPAÇOS

PROponentes da Sessão: MARIA CRISTINA CUNHA; MARIA JOÃO OLIVEIRA E SILVA

ORADORES: JOANA FERREIRA, ANDRÉ COUTINHO, JOANA MOURA

MODERADORES: JOÃO LUÍS FONTES (FCSH-U.NOVA; CIÊNCIA ID 9D1F-EF62-93F2); MARIA AMÉLIA CAMPOS (UNIVERSIDADE DE COIMBRA, CIÊNCIA ID E317-F872-2CAG)

NOTAS BIOGRÁFICAS E RESUMOS

JOANA FERREIRA

Joana Correia Ferreira é licenciada em História pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, onde frequenta atualmente o 2º ano do Mestrado em Estudos Medievais. Os seus interesses centram-se na história social e religiosa da Idade Média, em particular na vida do clero, nas relações entre norma, práticas e justiça, e no estudo das minorias, da marginalidade e das instituições eclesiásticas e assistenciais.

A Gafaria de São Lázaro do Porto (séculos XIII-XV): um contributo para o estudo da sua organização institucional

A ausência de um regimento para a Gafaria de São Lázaro do Porto tem limitado o conhecimento sobre a organização e o funcionamento desta instituição assistencial medieval. Este estudo procura reconstruir essa realidade através do cruzamento de fontes régias, municipais, eclesiásticas e testamentárias, articuladas criticamente com a documentação preservada para outras gafarias portuguesas. A investigação centra-se na administração, no património, nas formas de financiamento, na assistência prestada e nas relações estabelecidas entre a gafaria e os poderes régio, eclesiástico e concelhio, com o objetivo de esclarecer o lugar que esta instituição ocupava no sistema assistencial do Porto medieval.

ANDRÉ COUTINHO

Concluiu a licenciatura em Serviço Social na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, em 2013, com a classificação final de 16 valores. Iniciou o seu percurso profissional em 2014, através de um estágio profissional no Instituto da Segurança Social, I.P., em Aveiro. Entre 2016 e 2017, exerceu funções de Assistente Social na CERCIA — Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos com Incapacidades de Águeda, CRL. Desenvolveu posteriormente (entre os anos de 2018 e 2024) a sua atividade profissional na AVPACD — Associação Valecambrense de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente. Assumiu, também, as funções de Técnico de Apoio à Inserção Profissional no Centro de Formação Profissional para Pessoas com Deficiência e ou Incapacidade dessa Instituição.

Paralelamente ao seu percurso profissional, em Abril de 2023, criou o canal de YouTube “Cavaleiro do Tempo”, projeto dedicado à divulgação da História de Portugal junto de um público amplo.

Em 2025, ingressou no Mestrado em Estudos Medievais da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Encontra-se atualmente a frequentar o 2.º ano do Mestrado em Estudos Medievais. Os seus principais interesses de investigação situam-se no âmbito da História Medieval portuguesa, com especial incidência sobre a História da Sociedade, as Instituições Eclesiásticas, a Administração Régia e a denominada crise do século XIV.

Desde 1 de setembro de 2026, retomou a sua atividade profissional na AVPACD, onde exerce as funções de

Técnico de Apoio à Inserção Profissional e de Assistente Social, conciliando o exercício profissional com a atividade académica.

As cinco sentenças proferidas contra o Mosteiro de São João de Tarouca: manifestações do Centralismo Régio do século XIV

O mosteiro de S. João de Tarouca foi um dos principais mosteiros cistercienses do reino de Portugal, detendo um número significativo de senhorios. No entanto, no século XIV, a sua influência já não era a mesma dos dois séculos anteriores. Ao longo da Idade Média, os reis portugueses foram consolidando o seu poder, através de políticas centralizadoras. As inquirições foram importantes instrumentos para o reforço do centralismo régio, sendo D. Dinis um dos seus principais promotores. O seu filho, D. Afonso IV, prosseguiu essa tendência e declarou um Chamamento Geral no princípio do seu reinado, onde obrigou os senhores a comprovarem os seus direitos. Em consequência disto, o mosteiro de S. João de Tarouca perdeu a posse das jurisdições cível e crime em cinco dos seus coutos. Neste artigo, analisa-se essa perda e os eventuais motivos para que este mosteiro não tenha conseguido justificar o usufruto dessas jurisdições.

JOANA MOURA

Joana Moura é licenciada em História da Arte, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (2018-2021) e mestre em História da Arte na Época Moderna, pela Universidad Autónoma de Madrid (2021-2023). Frequentou, também, várias unidades curriculares da licenciatura em História e do mestrado em Estudos Medievais da FLUP (2024-2026). Atualmente trabalha no Paço Ducal de Vila Viçosa, onde realiza visitas guiadas e faz a catalogação da coleção de escultura. Aguarda a publicação do seguinte artigo: MOURA, J. (2026): «"No hai cosa mas ingeniosa que esta invención": Una Dactyliothea Universalis de Philipp Daniel Lippert en las colecciones del Museo Arqueológico Nacional», Boletín del Museo Arqueológico Nacional, vol.45.

“Descobrir huum altar por cobrir outro”. Relações entre o Mosteiro de São Francisco e a Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira de Guimarães na Época Medieval

Enquadrado na unidade curricular Instituições Eclesiásticas do Mestrado em Estudos Medievais da FLUP, este artigo versa sobre as contenciosas relações entre a Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira de Guimarães e o Mosteiro de São Francisco durante a Época Medieval, sem esquecer o papel desempenhado pelo poder régio nessas dinâmicas. A investigação teve como ponto de partida um documento de 1316 referente a uma contenda e a um negócio jurídico envolvendo os frades menores e a Colegiada. A partir daqui estabeleceu-se um corpus documental mais vasto, cuja análise apresentaremos nesta comunicação.